

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CRISTIANE GOMES DA MAIA**

**Contribuição das mídias no processo de ensino e  
aprendizagem da Educação Infantil**

**Porto Alegre  
2015**

**CRISTIANE GOMES DA MAIA**

**CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:  
Marlise Geller**

**Porto Alegre  
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela realização de mais um sonho, por me dar forças e não me deixar desistir de meus objetivos, aos meus familiares e amigos pelo apoio e compreensão durante todo o percurso, as tutoras, a orientadora Marlise Geller e a tutora Cátia Zilio, pela parceria, compreensão e auxílio durante a elaboração do presente trabalho.

## RESUMO

Melhorias no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil dependem de diversos fatores, em especial, de propostas que possam contribuir primordialmente para o ensino. As Mídias podem contribuir como recurso valioso para esse processo. Esta pesquisa tem como objetivo verificar através de estudo teórico e pesquisa qualitativa como as Mídias contribuem com o processo de ensino e aprendizagem e Identificar as mais utilizadas pelos professores. Este estudo destaca que no Brasil, a partir do século XIX passou-se a inserir creches e pré-escolas e que este acontecimento foi marcado por diferenças sociais, somente após declarações de leis que a Educação Infantil tornou-se um direito reconhecido das crianças. A pesquisa apresentou a proposta do RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) que prevê metas de qualidade para orientar e subsidiar o trabalho pedagógico. Também foi realizado um estudo teórico demonstrando que a utilização das Mídias no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil está em processo de adaptação e que é papel das escolas e professores orientar tais usos como mediadores nesse processo. Por meio da pesquisa foi possível observar que a Secretaria Municipal de Educação de Sapucaia do Sul e seus profissionais (professoras, equipes pedagógicas e atendente educacional) fazem uso de Mídias como recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Mídias. Educação Infantil. Ensino e aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Improvements in the teaching and learning process in Early Childhood Education depend on several factors, particularly on proposals which can contribute as a prime factor for teaching. The Media can contribute as a valuable resource for this process. This research aims to verify through theoretical study and qualitative research how the Media contribute to the teaching and learning process and identify the ones that are most used by teachers. This study highlights that in Brazil, from nineteenth century, day care centers and preschools were introduced and this event was marked by social differences and Early Childhood Education became a recognized children's right only after law declarations. The research presented the proposal of the National Curriculum of Early Childhood Education (RCNEI) which foresees quality goals to guide and support pedagogical work. It was also performed a theoretical work which demonstrates that the use of Media in the teaching and learning process in Early Childhood Education is in an adaptation process and that it is school and teachers' role to guide such uses as mediators in this process. Through research, it was possible to observe that the Municipal Secretary of Education from Sapucaia do Sul and its professionals (teachers, pedagogical staff and educational attendant) make use of Media as a facilitator resource in the teaching and learning process of Early Childhood Education.

**Keywords:** Media. Early Childhood Education. Teaching and learning.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
SMED	Secretaria Municipal de Ensino

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Mídias citadas pelos professores entrevistados.....	31
--	----



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>122</b>
<b>2.1. A Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96</b>	<b>122</b>
<b>2.2. Referencial curricular para Educação Infantil .....</b>	<b>155</b>
<b>3. AS MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>200</b>
<b>3.1. O Uso das Tecnologias na Educação Infantil.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2. As Mídias como recurso do processo ensino e aprendizagem .....</b>	<b>222</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>5.1. O Ensino por meio das Mídias na visão dos Gestores da SMED .....</b>	<b>27</b>
<b>5.2. O ensino por meio das Mídias na visão dos profissionais da Educação Infantil do Município.....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONCLUSÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>411</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola. E é nesse contato que observamos a importância do ensino e das etapas pela qual a criança passa durante seu processo de novas descobertas do mundo escolar. Tal ensino tem por objetivo ampliar as noções e conhecimentos que as crianças possuem sobre fatos, acontecimentos da realidade social na qual está inserida.

Pensando nessa perspectiva de ensino o trabalho realizado está voltado para área da Educação Infantil, devido ao trabalho que os profissionais realizam com turmas do PRÉ II, (crianças de 05 a 06 anos). Porém, durante as disciplinas da especialização em Mídias na Educação - 3ª Edição. Foi possível repensar o ensino aprendizagem na Educação Infantil através das mídias e tecnologias.

A partir dos estudos realizados sobre o uso das mídias e tecnologias como recurso facilitador do ensino na educação, observamos que desde a história da Educação, sempre houve algo que contribuiu para que o processo de ensino e aprendizagem se tornasse mais atraente e auxiliasse o professor a ilustrar melhor os conteúdos que precisa problematizar em sua sala de aula. Nessa perspectiva Lévy (1999, p. 119-120) cita que:

Por meio dos computadores e das redes, as pessoas mais diversas podem entrar em contato, dar as mãos ao redor do mundo. Em vez de se construir com base na identidade do sentido, o novo universal se realiza por imersão. Estamos todos no mesmo banho, no mesmo dilúvio de comunicação.

Dessa forma, muitas novidades são incluídas no cotidiano escolar, no entanto, a forma com que as tecnologias são incorporadas na sala de aula é lenta e, nem sempre acompanha os anseios dos alunos.

As Mídias que são utilizadas em sala de aula para contribuir no processo de ensino e aprendizagem são o objeto da pesquisa realizada. Buscou-se conhecer as formas de utilização que o corpo docente, equipe pedagógica e a secretaria de educação faz das Mídias em suas aulas.

Neste contexto a pergunta de pesquisa aqui desenvolvida é: **“como os professores da Educação Infantil percebem a contribuição das mídias no processo de ensino e aprendizagem?”**

Para responder a esta pergunta, elaboramos dois objetivos: 1. Identificar as mídias utilizadas pelos professores da Educação Infantil e, 2. Verificar como as mídias contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

O referencial teórico da pesquisa está embasado nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, elaborada pelo MEC. E em estudiosos da área de Mídias e Tecnologias, como também na obra de Libâneo (2001), Adeus Professor, Adeus Professora. E nas obras Mídia-Educação: conceitos, história e perspectiva, de Bévort e Belloni (2009) e Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração de Belloni e Gomes (2008).

A presente monografia está estruturada em capítulos: o primeiro se constitui na Introdução do trabalho, já o segundo capítulo é descrita a Metodologia e no terceiro em um breve histórico a respeito da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), bem como o Referencial Curricular para Educação Infantil. No quarto capítulo são apresentados estudos sobre o uso das Mídias na Educação Infantil como um recurso do processo de ensino e aprendizagem, além da perspectiva lúdica e o uso de tecnologias. O quinto capítulo traz a discussão dos resultados por meio da análise dos questionários, seguido do capítulo das conclusões. Ao término, ainda são apresentadas as referências e os apêndices.

## 2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo foi feito um breve contexto histórico sobre a Educação Infantil. A partir deste histórico se poderá refletir sobre alguns acontecimentos na história da Educação Infantil no Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Também será apresentado e analisado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

### 2.1 A Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96

De acordo com fatos da história da Educação, até nos dias de hoje, Fröbel é lembrado como o criador da instituição do Jardim de Infância em 1840, mas que sobre tudo sofreu diversas influências. Em 1945, o Jardim de Infância criado por Fröbel, na Alemanha, passou a ser uma instituição de cunho pedagógico e pré-escolar. Tendo como objetivos a psicologia de grupo e a pedagogia social. Contudo, seus métodos de ensino fundamentados no jogo continuam presentes e sendo utilizados nos dias atuais na Educação Infantil. (HELMUT, 2010)

Segundo o relatório histórico das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2013), no Brasil, a partir do século XIX passou-se a inserir creches e pré-escolas no contexto da história das políticas com relação ao atendimento à infância. Que foi marcado por diferenças relacionadas às classes sociais, ou seja, para as classes menos favorecidas o modelo era caracterizado por ser vinculado aos órgãos de assistência social, compreendido como cuidar. Já nas classes mais favorecidas existia um outro modelo, baseado no diálogo com as práticas escolares, relacionadas ao educar para promoção intelectual.

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela má profissionalização da área. (BRASIL, 2013, p. 81).

Portanto, com alguns movimentos nacionais e internacionais, surgiu um novo paradigma para o atendimento à infância em 1959, a declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (UNICEF, 1959) que foi instituída no país pelo artigo 227 da constituição federal de 1988 e também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL 1990). Tornando-se referência aos movimentos sociais que lutam por creches e pré-escolas

não como um favor aos menos favorecidos mas como um direito de todas as crianças a educação, independente de sua classe social.

É possível se observar que nesta época as creches eram concebidas com caráter meramente social para as classes mais pobres, um lugar para cuidar dos filhos de mães que precisavam trabalhar. Já que as mães eram vistas como mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Podemos refletir sobre as instituições de Educação Infantil possuírem caráter ideológico, uma vez que:

[...] o que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres á força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado ás exigências desse conjunto social. (BUJES, 2001, p.15)

De acordo com a constituição de 1988, artigo 208 diz que: “dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 2006, p. 57). Neste sentido, a partir da Constituição de 1988, o Estado passaria a ter o dever e garantir o acesso de crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, como um direito social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2013), esse atendimento como um direito social em creches e pré-escolas que se firma na constituição, com o reconhecimento da Educação Infantil como sendo dever do estado para com a Educação. Tal processo só se tornou possível com a participação dos movimentos comunitários e de mulheres, assim como também dos movimentos de redemocratização do País e das lutas dos profissionais da Educação.

A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escola passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. (BRASIL, 2013, p.81).

Para regulamentar esse ordenado citado acima, a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), segundo a Revisão das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2013, p.81) se introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica. Entre essas inovações está “a integração das creches no sistema de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da educação básica”:

Seção II- Da Educação Infantil- Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Essa Lei estimula a autonomia das unidades educacionais, visando uma organização mais de seu currículo assim como, a pluralidade dos métodos pedagógicos. De forma que os mesmos assegurem a aprendizagem, reafirmando os artigos da Constituição Federal com relação ao atendimento em creches e pré-escolas.

Segundo o artigo 30 da LDBEN 9.394/96, a Educação Infantil será oferecida em “I- Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II- Pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.” (BRASIL, 1996, p.17). Assim fica afirmado o acesso e integração da criança de zero a seis anos de idade aos sistemas de ensino, com o intuito de complementar a ação da família no desenvolvimento integral da criança. A LDBEN também apresenta o artigo 31 com relação a avaliação da criança na Educação Infantil: “Art. 31 Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

O objetivo da avaliação na Educação Infantil não é promover o aluno para o Ensino Fundamental e sim registrar e acompanhar o desenvolvimento infantil, no caráter educativo buscando integrar a criança ao novo mundo escolar. Esse sistema de avaliação extinguiu algumas praticas existentes em algumas escolas de realizar exames para selecionar crianças para o primeiro ano do Ensino Fundamental ou retê-las na pré-escola por considerarem inaptas para cursar o primeiro ano. A Educação Infantil – oferecida tanto em creches como em pré-escolas – fica sob responsabilidade dos municípios que aderirem ao sistema de ensino ou do Estado, com as responsabilidades que a Educação Infantil exige.

Como podemos observar a educação no Brasil vem passando por mudanças ao longo dos anos, e umas das mudanças mais recentes é o ensino de nove anos, que amplia o ensino fundamental para nove anos de duração. Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos, a matrícula é obrigatória aos seis anos de idade, prevista na Lei 11.274/2006, na qual o Conselho Nacional da Educação e a Câmara de Educação Básica produziram um conjunto de normas que deverão orientar escolas, professores, alunos e suas famílias a respeito do novo sistema de ensino. Assim, o ensino na Educação Infantil fica previsto até os cinco anos de idade, de acordo com a nova lei de ensino de nove anos. (BRASIL, 2013)

## 2.2 Referencial curricular para Educação Infantil

O Ministério da Educação desenvolveu o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) que faz referências as creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que se tornam parte integrante da série dos documentos conhecidos como Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais documentos foram elaborados e visam atender as determinações da LDBEN 9.394/96, que pela primeira vez na história do Brasil, estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

Segundo Costa (2012), “o RCNEI é considerado um avanço na Educação Infantil ao buscar soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas”.

Segundo o MEC (BRASIL, 1998), o RCNEI tem por objetivo apontar metas de qualidade que possam contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, suas identidades, para que possam ser capazes de crescerem sendo cidadãos com direitos à infância reconhecidos. Também busca contribuir com as instituições com o objetivo de socializar nessa etapa da educação, através de ambientes proporcionadores de seu acesso e ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural na qual as crianças estão inseridas. De acordo com Costa (2012), seu objetivo é “servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira”.

O RCNEI está dividido em três volumes e serão apresentados neste capítulo. Sendo eles: Volume I - Introdução; Volume II - Formação Pessoal e Social; e por fim, Volume III - Conhecimento do Mundo. O referencial é um guia de referências e orientações com o objetivo de auxiliar instituições e professores com o trabalho na Educação Infantil, em que:

Sua função é contribuir com as políticas e programas de Educação Infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da Educação Infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (BRASIL, 1998, p.13).

Sendo assim, são consideradas algumas características específicas de cunho afetivo, emocionais, sociais e cognitivos das crianças de zero a cinco anos. E para que as experiências oferecidas possam ser de qualidade e contribuam para o “exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios” (BRASIL, 1998, p.13):

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13.).

O primeiro volume apresenta a parte introdutória da coleção e alguns aspectos importantes como algumas considerações sobre creches e pré-escolas. Segundo o RCNEI no Brasil e no Mundo “a concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.” (BRASIL, 1998, p.17) Para conseguir modificar tais concepções de educação assistencialista requer rever questões que estão além das legislações educacionais, a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades e papéis da sociedade e estado, assim como, o que é específico da Educação Infantil.

Algumas práticas na Educação Infantil, segundo o RCNEI, estão relacionadas aos cuidados físicos, compreendendo a criança como um ser carente, frágil, dependente e passiva. Nessa visão, o trabalho dar-se-á por meio de procedimentos e rotinas rígidas que precisam da ação direta do adulto. Esse processo requer um longo período de cuidado entre uma criança e outra, assim, não se pode respeitar a singularidade e individualidade de cada criança quebrando com as possibilidades, independência e oportunidades de aprendizagem das crianças sobre si mesmo, o outro e o ambiente. Em outras concepções o cuidado pode ser compreendido com a proteção, saúde e alimentação. Como também as necessidades afetivas, de interação e estimulação, a segurança e as brincadeiras que possam possibilitar novas explorações e descobertas.

O RCNEI também aborda as questões das necessidades emocionais, como a preocupação com o desenvolvimento emocional ao longo da história surgindo algumas propostas como, os profissionais atuarem sendo substitutos maternos, ou utilizarem o espaço da Educação Infantil para desenvolver uma pedagogia relacional que estabelece relações pessoais e intensas entre as crianças e adultos.

Outra abordagem é o desenvolvimento cognitivo. De acordo com o RCNEI, este é um assunto polêmico, pois em algumas perspectivas está relacionado “ao desenvolvimento das estruturas do pensamento, ou seja, da capacidade de generalizar, recordar, formar conceitos e raciocinar logicamente.” (BRASIL, 1998, p.18). A referência também está entre a concepção que entende a educação como promotora de construções cognitivas, e a outra que enfatiza e visa como meta da educação a construção de conhecimentos.



Segundo o RCNEI tais aspectos “pouco contribuem porque o desenvolvimento das capacidades cognitivas do pensamento humano mantém uma relação estreita com o processo das aprendizagens específicas que as experiências educacionais podem proporcionar” (BRASIL, 1998, p.18).

Outra polêmica está entre o cuidar e educar, segundo o RCNEI “sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre o educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em Educação Infantil.” (BRASIL, 1998, p.18)

A criança, na visão do RCNEI, é um ser humano como todos, histórico e social, pertencente a uma organização familiar inserida em uma sociedade, cultura e momento histórico. Essa criança leva marcas de seu meio social, mas também o marca. Possuem natureza singular, são seres que sentem e pensam o mundo de uma maneira muito própria. Estabelecem desde cedo relações e interações com as pessoas próximas e com o meio. As crianças esforçam-se para compreender o mundo em que vivem, as contradições. Portanto, é através da brincadeira que podem transparecer as condições de vida, anseios e desejos aos quais são submetidas. De acordo com o RCNEI no processo de construção do conhecimento as crianças utilizam diferentes linguagens e passam a exercer suas capacidades de terem ideias e hipóteses sobre o que buscam desvendar. Assim elas “constroem conhecimentos a partir de interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem”. (BRASIL, 1998, p. 21-22)

As instituições de Educação Infantil devem:

tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 23).

E também

oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e novas aprendizagens que sejam orientados e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e as relações interpessoais.

De acordo como RCNEI o brincar, ou seja, a brincadeira é uma: “linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o ‘não brincar’. Se a brincadeira é uma

ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tem o domínio da linguagem simbólica” (BRASIL, 1998, p. 27). Sendo assim, é preciso ter consciência da diferença entre brincadeira e realidade.

É através da brincadeira que observamos os sinais, gestos, objetos e espaços passam a significar outra coisa daquilo que na realidade aparentam ser. Assim através da brincadeira as crianças podem criar, recriar e até repensarem sobre os acontecimentos que deram origem a brincadeira. Também observamos o papel que a criança assume durante a brincadeira e transferem ações de seu cotidiano para o papel assumido durante o ato de brincar.

Aprender em situações orientadas é outro ponto abordado pelo RCNEI, no que se refere a organização orientada de situações que envolvam aprendizagens e dependam da intervenção do professor. Tal intervenção ocorre na observação das brincadeiras das crianças, e fica a cargo do professor organizar as situações de aprendizagens.

O volume II traz as questões da formação pessoal e social, como o desenvolvimento da identidade e da autonomia questões que estão interligadas com os processos de socialização. De acordo com o RCNEI, o trabalho educativo nas instituições podem propiciar condições para as crianças conhecerem, descobrir e ressignificar sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis na sociedade. Assim como as relações éticas e morais.

É através dos primeiros cuidados e da construção do vínculo, desde o nascimento, que a criança passa a perceber que seu corpo está separado do corpo do outro e organiza suas emoções e conhecimentos do mundo. Sendo assim, torna-se muito importante a participação e cuidado do adulto nesse processo fundamental da criança sobre o conhecimento de si mesma.

A questão da sexualidade é outro ponto importante para o RCNEI, pois a criança desde o seu nascimento até a vida adulta passa por fases e seu desenvolvimento é fortemente marcado por sua cultura, história, regras sociais para o comportamento sexual dos indivíduos. No entanto, devemos considerar que a relação das crianças com o prazer se apresenta de forma diferente do adulto.

A aprendizagem, a imitação e o brincar estão ligados ao desenvolvimento da criança, a capacidade que possuem de observar e aprender, assim como se identificar com os outros, ser aceita e diferenciar-se. O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia. A linguagem é um meio enriquecedor de comunicação e expressão, como um veículo potencializador de socialização com o outro e com o mundo. É por meio da linguagem que a criança tem acesso a outras realidades e experiências sem estar presente, como conhecer outra cultura ou lugar onde a língua falada seja diferente, isso pode ocorrer através de histórias, filmes, desenhos, relatos e livros.

Por fim, o volume III, apresenta o conhecimento de mundo através de eixos temáticos como: Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e a Matemática. Cada eixo temático apresenta uma introdução relacionada ao tema, os objetivos, conteúdos e as orientações gerais para o professor. Segundo o RCNEI, o MEC disponibiliza exemplares para os profissionais da Educação Infantil, utilizarem como instrumento de trabalho em sua rotina, fazer consultas, anotações e discussões com seus colegas e familiares das crianças da mesma instituição de ensino.

A organização do volume III tem caráter instrumental e didático e serve como um guia de orientação que deverá subsidiar o trabalho dos profissionais, suas discussões e elaborações de projetos educativos. Assim também poderá colaborar com o planejamento e desenvolvimento das práticas educativas, considerando a avaliação das práticas, pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero social e cultural das crianças. Com o objetivo de favorecer a construção de novas propostas educativas de diferentes regiões do país.

### 3. AS MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo são apresentados estudos sobre as mídias e tecnologias, sua utilização, no meio escolar, como possível recurso facilitador de aprendizagem, e avaliando o lúdico através das mídias.

As informações citadas são baseadas em algumas experiências escolares e estudos dos teóricos da educação. Portanto,

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transforma-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado á informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar (nas aulas, no livro didático, na tv, no radio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.), e os elementos cognitivos para analisa-la criticamente e darem a ela um significado pessoal. Para isso cabe-lhe prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para acender ao conhecimento. (LIBÂNEO, 2001, p.12)

Cabe à escola e professores deixarem de serem transmissores de informações e assumir a função de mediadores de conhecimentos contextualizados com a realidade dos educandos, em prol da formação crítica e reflexiva dos mesmos. Então,

A escola fará, assim, uma síntese entre a cultura formal (dos conhecimentos sistematizados) e a cultura experienciada. Por isso, é necessário que proporcione não só o domínio de linguagem para busca de informação, mas também para criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação como a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento. (LIBÂNEO, 2001, p. 12)

Dessa forma veremos nos tópicos a seguir algumas temáticas relacionadas ao trabalho do professor na Educação Infantil relacionado ao uso das mídias e tecnologias na rotina escolar e no processo de ensino aprendizagem das crianças desta modalidade de ensino.

#### 3.1 O Uso das Tecnologias na Educação Infantil

Segundo Piaget<sup>1</sup> (apud KAMII, 2003, p.16), em sua perspectiva biológica, a “adaptação é importante para todos os seres vivos, porque quando um indivíduo cessa de se adaptar ao seu meio, simplesmente morre”. Pensando nessa perspectiva o ser humano não deve cessar, deve estar em constante processo de mudança e adaptação ao meio em que vive. Sendo assim, as tecnologias são

---

<sup>1</sup> KAMII, Constance. **A Teoria de Piaget para a Educação Pré-escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

grandes exemplos de mudança ao longo do tempo, e torna-se desafio nós seres humanos nos adaptarmos as novas mudanças tecnológicas que ocorre no nosso meio.

As crianças são grandes exemplos de adaptação ao novo mundo tecnológico. Quando chegam à escola trazem consigo uma grande bagagem de conhecimentos sobre as tecnologias.

Dessa forma:

Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural e familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultado do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que faram a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos. (KENSKI, 2007, p. 18-19).

Portanto, cabe ao professor orientar o uso de tais tecnologias como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem. Assim, se observarmos a rotina escolar das crianças na Educação Infantil poderemos notar que a tecnologia faz parte da rotina. Pois, em todos os momentos usamos algum recurso tecnológico para auxiliar no trabalho com as crianças e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem.

Rotineiramente o professor da Educação Infantil, utiliza em seu planejamento didático alguns recursos tecnológicos como: televisão e *dvd*, *cd player*, *data show*, computador, jornais, revistas, maquinas fotográficas e filmadoras, entre outros, como pode ser visto na figura 1. Tais recursos servem como mediadores para o professor no conteúdo que se pretende trabalhar com as crianças.

Os recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino e aprendizagem devem considerar as definições do currículo utilizado pela Educação Infantil. Dessa forma as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil destaca que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. (BRASIL, 2013, p. 86).

Entretanto, o professor deve avaliar alguns requisitos básicos em seu planejamento no que diz respeito ao uso das tecnologias. Se seus objetivos estão sendo alcançados, assim como alguns conceitos relacionados às situações vividas pela criança, o que elas aprenderam, como agiram, quais foram as condições oferecidas para aprendizagem, e as observações e avaliações do professor em relação ao que as crianças aprendem através da mediação dos recursos tecnológicos. Sendo assim:

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2013, p. 86).

A partir do momento que as instituições e professores avaliarem suas práticas, levando em consideração o projeto pedagógico da instituição, planejamento, objetivos e metas que se pretende alcançar, as tecnologias serão recursos mediadores facilitadores no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

### **3.2 As Mídias como recurso do processo ensino e aprendizagem**

As instituições, assim como seus profissionais devem considerar todos os aspectos pedagógicos e de desenvolvimento da criança durante o trabalho na Educação Infantil. Sobretudo, hoje sabemos que as tecnologias estão diretamente ligadas ao nosso cotidiano, ou seja, em tudo que olhamos e utilizamos encontramos a tecnologia. O que se pretende destacar aqui é como fazemos uso das mídias tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, e se as utilizamos como recurso facilitador.

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadores de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais, e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento do pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade da análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2001, p.70)

Algumas mídias fazem parte do cotidiano escolar da Educação Infantil. A televisão e o *dvd* são bons exemplos. No processo educacional essas duas mídias devem ser utilizadas visando o processo educativo, ou seja, diferente da maneira que é utilizada no convívio familiar das crianças. São recursos frequentemente utilizados pelo professor como colaboradores no conteúdo que se pretende trabalhar. “Por sua presença incontornável na vida cotidiana da grande maioria das crianças do planeta, a televisão é a mídia de maior alcance e importância nos processos de socialização das novas gerações” (BELLONI; GOMES, 2008, p.723).

Através da televisão e do *dvd* são apresentados filmes, desenhos, documentários, entrevistas, vídeos musicais, entre outros. Relacionados com os temas abordados e a faixa etária das crianças, esses recursos auxiliam o professor na temática e conteúdo a ser trabalhado, são instrumentos, muitas vezes valiosos, pois chamam a atenção e atraem a

curiosidade das crianças, por sua vez, estimula o interesse fixando a atenção, abrindo um leque de possibilidades para o professor fazer questionamentos e aprofundar os conteúdos.

Outros exemplos de mídias utilizadas na sala de aula da Educação Infantil são: rádio, computador, *data show*, máquinas fotográficas e filmadoras, jornais e revistas, assim como os livros. Além de outros recursos midiáticos que são utilizados diariamente. O rádio é um recurso muito utilizado na área de movimento e música para auxiliar o trabalho nesse bloco temático. Já o computador é um recurso que está sendo inserido no contexto escolar, nos chamados laboratórios de informática, no qual, um professor responsável propõe atividades, jogos visando auxiliar o trabalho que está sendo realizado em sala de aula em uma forma conjunta com o professor responsável da turma.

Essa já é uma realidade de algumas escolas de rede municipais de ensino. O computador e o *data show* tornam-se colaboradores, muitas vezes indispensáveis, pois auxiliam em diversas atividades como: histórias digitalizadas, vídeos musicais, filmes, desenhos, etc. As máquinas fotográficas e filmadoras contribuem nas atividades, em projetos, sejam em situações que antecedam as atividades a serem realizadas ou na forma de registro. Os jornais e revistas assim como o computador e o *data show*, são considerados recursos auxiliares em diversas atividades, principalmente, em atividades de linguagem oral e escrita.

Hoje em dia conseguimos ver diariamente grandes mudanças nas salas de aulas assim como nos ambientes escolares. Pois há vários recursos midiáticos passando a fazer parte do contexto escolar. Muitas escolas, por exemplo, já não utilizam mais quadro negro e giz, que foram substituídos pelos quadros brancos e pincéis. Portanto:

As mudanças tecnológicas terão como um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque a tempos o professor e o livro didático deixaram de ser únicas fontes de conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (LIBÂNEO, 2001, p. 17-8).

Observando alguns pontos importantes citados por Libâneo (2001), professores, escola e família não devem fechar os olhos para o impacto tecnológico na educação, nem ignorar os recursos midiáticos que servem como veículos de informação, comunicação, além de serem auxiliares na aprendizagem infantil. Entre muitos aspectos pedagógicos que devem ser observados e analisados nesse processo de novas mudanças está a ludicidade na Educação Infantil, ou seja, avaliar continuamente o contexto lúdico nos planejamentos e projetos a serem desenvolvidos.

A Mídia tornou-se um componente da realidade educacional. Um recurso considerado estimulante e colaborador no processo de ensino e aprendizagem. Mas, entretanto, surge uma questão intrigante: O lúdico por meio das mídias, ou seja, uma maneira de trabalhar utilizando as mídias de uma forma lúdica tem sido uma grande preocupação social educacional dos últimos anos. Assim,

As crianças interagem com objetos de seu cotidiano de acordo com inúmeros fatores presentes em seu histórico de vida, de acordo com o contexto em que vivem, e a partir das mediações feitas pelos adultos próximos. E também, muito ao contrário do que se pensa, é possível uma prática pedagógica utilizando-se desses mesmos objetos de prazer das crianças, que podem e precisam ser incorporados pelos educadores. (VIANA, 2005, p. 11).

Portanto, sabemos que as crianças de hoje são consideradas crianças da era digital, assim se observarmos as crianças dessa nova era já trazem consigo uma gama de conhecimentos sobre as mídias.

As crianças nascidas na era tecnológica percebem com naturalidade estas “máquinas maravilhosas”, considerando-as parceiras de suas vivências lúdicas e de suas aprendizagens. Apropriam-se delas a partir das mesmas estratégias que utilizam para apreender outros elementos de seus universos de socialização, sejam objetos, pessoas ou animais de estimação: agindo, apropriando-se, estabelecendo diálogos e relações. (BELLONI; GOMES, 2008, p.720-721)

Sendo assim, esse conhecimento prévio pode ser um facilitador para as práticas pedagógicas do professor. Pois, torna-se importante as mediações que o professor faz sobre o conhecimento prévio da criança e o que vai ser adquirido. É a partir dessa mediação que se vai analisar a ludicidade nos objetos midiáticos a serem trabalhados.

Desta maneira pretende-se despertar o professor e a escola para a importância de se inserir produtos digitais na situação de construção do conhecimento elaborado pelas crianças, tendo como fonte de informação e de interesse o uso do jogo digital preferido pelas crianças. Também, com isso, praticar metodologias de educação das crianças para os meios tecnológicos digitais, isto é, tornar os produtos culturais da mídia, sobre tudo a digital, objetos de estudos científicos para que, na escola, seja propiciado aos alunos o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica do que é veiculado por ela, ao se fazer uso dos conteúdos transversais aos currículos, em prol da formação de cidadão atuantes na sociedade midiaticizada, pois este processo digital parece estar apenas em seu início. (VIANA, 2005, p.13).

Dessa forma o trabalho lúdico educacional infantil através das mídias e todos seus objetos de aprendizagem como os jogos digitais, por exemplo, está só iniciando. É um processo amplo, permanente e bastante complexo que está ganhando espaço no ambiente educacional em prol da formação de futuros cidadãos críticos e atuantes, em uma sociedade da era midiática digital. Assim, devemos pensar em reavaliar o trabalho realizado pela escola e pelos profissionais da educação em prol da formação de nossos alunos, buscando a adequação das novas mudanças tecnológicas e digitais da atualidade no contexto escolar.



A escola poderia e deveria funcionar no sentido de compensar tais desigualdades, oferecendo a crianças e jovens desfavorecidos os meios de ingressar no mundo do letramento e da “cultura digital”. Deveria também aperfeiçoar métodos, técnicas e conteúdos para estar mais em sintonia com “os mundos sociais e culturais da infância”, criados por crianças e adolescentes, especialmente os das classes sociais favorecidas, já perfeitamente incluídos na “cultura digital” e capazes de perceber, às vezes com uma clareza surpreendente, o fosso tecnológico que separa a escola da vida social. (BELLONI; GOMES, 2008, p.726)

Uma vez que a escola deve evoluir para preparar indivíduos com capacidades para atuar nesse mundo complexo e diversificado. Talvez, na atualidade, as necessidades práticas e de entendimento para compreender e utilizar adequadamente as tecnologias modernas seja a mudança mais procurada pelos educadores visando à apropriação desse universo tecnológico para sua prática de ensino.

Portanto, considerar as mudanças tecnológicas deste universo atual em constante evolução, seja o caminho mais prático para profissionais e instituições de ensino compreenderem tais acontecimentos e adaptarem seus programas de ensino, tanto em termos de conteúdo quanto em metodologia para proporcionar as crianças uma escola atual, mutável, ligada aos acontecimentos externos buscando uma educação baseada na realidade de seus educandos. Sendo assim:

É preciso, portanto, que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação, sob risco de serem engolidos por eles. Mas é insuficiente ver os meios de comunicação meramente como recursos didáticos. Os meios de comunicação social (mídias e multimídias) fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino. (LIBÂNEO, 2001, p.18)

Assim, cabe ao professor e escola analisarem os meios de comunicação como portadores de diversas funções, traduzi-los em objetivos, conteúdos e métodos de ensino para serem auxiliares em sua prática pedagógica, não só como um recurso didático, mas também como um meio social de diversidade cultural entre as crianças. Pois sabemos que cada lugar possui sua cultura, sendo assim devemos considerar a cultura e realidade de cada criança buscando um ensino que promova aprendizagem valorizando o lúdico, os conhecimentos e desenvolvimento de cada criança durante a Educação Infantil.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa, tendo como base o estudo de diferentes tipos de mídias como propostas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, a realização de entrevistas com os gestores da SMED e questionário com professores (as) da Educação Infantil do município de Sapucaia do Sul-RS. A entrevista e o questionário (Apêndice 1) contemplou as seguintes perguntas:

- As Mídias podem ser propostas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil? Explique:

- Quais mídias os professores mais utilizam?

- Como as mídias interferem na rotina da sala de aula?

- Considerando a seguinte questão: “uma vez que as mídias podem ser consideradas por alguns professores um auxílio enriquecedor e facilitador no processo de ensino e aprendizagem”. Explique sua opinião:

A problemática levantada na pesquisa procura identificar quais as contribuições das mídias no processo de ensino e aprendizagem.

O que se busca compreender são as possíveis influências das mídias que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem no trabalho pedagógico que o professor desenvolve com seus alunos. Também buscou entender quais mídias servem como base facilitadora que construa aprendizagens para o trabalho do professor da Educação Infantil da rede Municipal de Ensino.

Esta pesquisa contou com nove sujeitos que responderam ao questionário, de acordo com o Termo de Consentimento (Apêndice 2), e tiveram seu anonimato preservado sendo identificados ao longo da análise dos dados como:

- Quatro professoras da Educação Infantil: *Prof. A, Prof. B, Prof. C e Prof. D*;

- Duas profissionais da equipe pedagógica: *Pedagógico A e Pedagógico B*;

- Uma auxiliar dos professores: *Atendente A*;

- Dois profissionais da Secretaria Municipal de Ensino: *Gestor 1 e Gestor 2*.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados dois aspectos, importantes sobre o uso de mídias no processo de ensino e aprendizagem, a visão dos gestores da Secretaria de Educação do Município de Sapucaia do Sul e das Professoras, Equipes pedagógicas e Atendente. A Rede Municipal de Ensino atende crianças de zero a cinco anos e 11 meses em quatro Escolas de Educação Infantil conhecidas, como EMEIs, com turmas de Berçário, Maternal, Pré I e Pré II, e turmas de Pré II nas EMEFs. Para as turmas de Berçário, Maternal e Pré I são oferecidas vagas no turno integral, e as turmas de Pré II, meio turno. Atualmente a proposta pedagógica está sendo reformulada para o Plano Municipal de Ensino, buscando atender as exigências do Ministério da Educação, a SMED disponibiliza para as escolas os planos de estudo do Município para Educação Infantil, com os componentes curriculares do Ensino Globalizado. No qual o objetivo geral é ‘oportunizar ao educando desta faixa etária a possibilidade de construir suas habilidades físicas, sócio - afetivas e intelectuais em contato com o mundo escolar de forma prazerosa e lúdica’. Buscou-se verificar e analisar o uso das mídias e tecnologia como recurso e quais são as mais utilizadas.

### 5.1 O Ensino por meio das Mídias na visão dos Gestores da SMED

De acordo com as respostas obtidas com o questionário, o *Gestor 1* e o *Gestor 2*, em suas reflexões a respeito da contribuição das mídias e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, destacaram que as mídias podem ser instrumentos metodológicos enriquecedores para o ensino desde que bem utilizados e adequados a faixa etária dos educandos, pois desde que os envolvidos tenham os conhecimentos prévios sobre a mídia mediadora e objetivos claros a atingir, dessa forma enriquecem o ensino, desenvolvimento cognitivo e a motivação.

Acreditamos que ambientes de aprendizagem ricos em TIC podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, tanto em termos sócio-afetivos quanto propriamente cognitivos. Tais ambientes podem ser informais, em casa, quando as crianças fazem um uso lúdico sem intervenção do adulto, ou percebem que são mais competentes que este; ou formais, na escola, sobretudo se associados a projetos coletivos de aprendizagem de interesse das crianças. (BELLONI; GOMES, 2008, p.736).

Segundo os dois *Gestores* entrevistados as mídias mais utilizadas pelos professores no planejamento são *chats*, fóruns, *wikipédia*, e cursos à distância. Já no ensino, em sala de aula, a televisão e o vídeo que são assistidos em atividades como higiene bucal, alimentação e outros educativos. Tais mídias interferem na rotina de sala de aula quebrando a rotina na

medida em que dão uma nova dinâmica atraindo o aluno. E quando bem utilizadas tais interferências ocorrem de forma positiva, pois possibilita ao aluno o descobrir um mundo novo. Ter acesso a essas mídias é de extrema importância para as crianças, concluem os *Gestores* que participaram desta pesquisa.

Analisando a questão das mídias como um auxílio enriquecedor e facilitador no processo de ensino e aprendizagem, a SMED destacou que através das diversas mídias podem e devem apresentar situações problemas á serem trabalhadas e enfatizadas com os alunos, pois se bem usadas inserem os mesmos ao contexto tecnológico, de comunicação, de sala de aula e de pesquisa. Sendo assim, podemos observar que a SMED identifica em sua proposta de ensino na Educação Infantil a utilização das mídias como contribuição para o processo de ensino e aprendizagem seguindo os critérios citados anteriormente.

## **5.2 O ensino por meio das Mídias na visão dos profissionais da Educação Infantil do Município**

Ao nos depararmos com o ensino por meio das Mídias, resgatamos as respostas dos sujeitos da pesquisa, destacando:

De acordo com a *Prof. A*:

as mídias assim como outros recursos, além dos tradicionais podem ser grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem desde que sejam observados alguns aspectos como: adequação a faixa etária; interesse dos alunos; experiências dos alunos trazidas de casa; objetivo claro na utilização por parte do professor, domínio do professor entre outros. (*Prof. A*)

Pensando dentro desta perspectiva *Pedagógico A*, ‘considera que utilizando-se de mídias diversas, o professor, além de propor uma metodologia diferenciada, utiliza-se desses recursos para trazer ao aluno uma aula prazerosa, focando a aprendizagem de uma maneira que eles gostem’.

Dessa forma, de acordo com a *Prof. C*, com a ‘utilização das mídias é possível realizar atividades mais atrativas aos alunos, fazendo que os mesmos fiquem mais interessados nas atividades’.

O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocar ante a realidade para, pensá-la e atuar nela. Nesse sentido, aprender a aprender não é mais a condição em que o aluno assume conscientemente a construção do conhecimento, aprende como fazê-lo e utiliza os conteúdos internalizados (conceito, habilidades, atitudes e valores) em problemas e necessidades da vida cotidiana. O que se grega aqui, em termos de um pensar crítico, é a capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como

forma de apropriação dos objetos de conhecimento a partir de um enfoque totalizante da realidade. (LIBÂNEO, 2001, p.16)

Já para a *Prof. B* e a *Atendente A*, ‘as mídias devem ser utilizadas como complemento dos conteúdos’. Entretanto a *Prof. D* relata que ‘fazendo uso dos recursos midiáticos as crianças são atraídas pelo novo e prestam mais atenção nas atividades desenvolvidas pelo educador’.

Portanto a *Pedagógico B*,

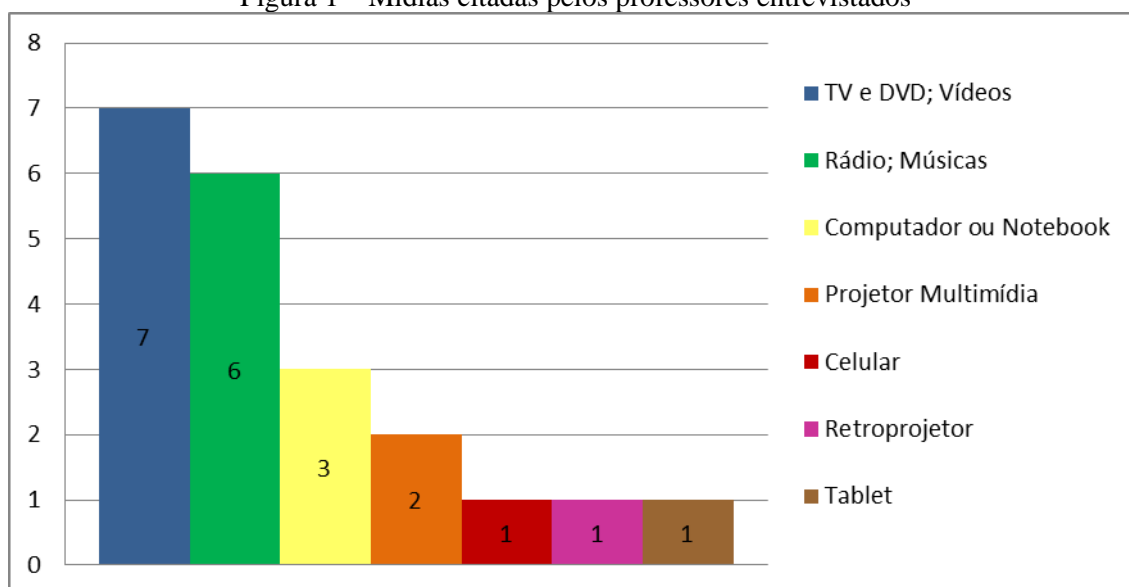
considera que as mídias como rádio, jornal, televisão e principalmente as mídias digitais (computador, celular e internet) podem sim mediar o processo ensino e aprendizagem, na Educação Infantil, na medida em que, oportunizam o desenvolvimento de um aluno mais autônomo e construtor do conhecimento. Além disso, o uso integrado de mídias em educação pode conectar a escola a uma rede de conhecimentos, alterando a dinâmica atual, de um pequeno local de construção de conhecimento, para um local de troca e exportação de conhecimento, ocorrendo, dessa forma, a comunicação entre escolas do país, e até mesmo do mundo. (*Pedagógico B*)

Sendo assim:

Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados *dispositivos técnicos* de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1083)

Outro questionamento abordado na pesquisa era de quais mídias os professores mais utilizam? O gráfico abaixo (Figura 2) apresenta os recursos citados e a quantidade de ocorrências nas respostas dos entrevistados. Foram citados, a TV e DVD, para assistir vídeos relacionados com as atividades pedagógicas e também em atividades livres; o rádio, para o trabalho com músicas variadas; o computador ou notebook, tanto para pesquisa de materiais quanto para a contação de histórias; o Data Show (Projektor Multimídia); o celular; o retroprojektor e o tablet. É importante destacar que foi exposto pelos professores que esta utilização está condicionada aos recursos disponíveis na instituição, ou na disponibilidade do professor em utilizar seus equipamentos pessoais, como é o caso da professora que disse utilizar seu próprio *notebook*.

Figura 1 – Mídias citadas pelos professores entrevistados



Fonte: MAIA, Cristiane Gomes da. Contribuição das mídias no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, 2015

Pensando nessa questão como proposta metodológica *Pedagógico B*, destaca que:

apesar de todo o avanço dos últimos anos, a escola ainda não conseguiu fazer uso do potencial das mídias digitais, principalmente as escolas públicas. A escola, em comparação ao usuário, não proporciona, está atrasada no uso da tecnologia. Mesmo as escolas particulares enfrentam problemas nesse sentido, em grande parte esse problema se deve a falta de recursos financeiros e a formação inadequada dos docentes. Nas escolas que trabalham, o que se observa é o uso de vídeos e de músicas. O uso da internet, mas para buscar materiais de trabalho. Poucos são os professores que se arriscam a usar o celular em sala de aula. (*Pedagógico B*)

Nessa perspectiva percebemos que

Mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A esta dificuldade maior, cuja mudança é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da mídia-educação, acrescentam-se outros obstáculos importantes: I) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); II) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; III) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; IV) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a bani-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; V) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p.1082-1083)

Ponderando sobre o uso das mídias como recurso para auxiliar o trabalho do professor na sala de aula, a *Prof. B* e *Atendente A*, consideram as mais utilizadas como: rádio, televisão e *dvd* e *data show*. Já a *Prof. A*, ‘acredita que depende do ambiente escolar em que se

encontram e dos recursos disponíveis na escola onde atuam. Em nossa escola o mais utilizado é o *dvd*. Mas a *Prof. C*, pontua que: ‘as mídias que mais utiliza é o *data show*, *tv* e *dvd*, porém utilizo essas, porque é o que é oferecido no meu local de trabalho’. Porém a *Pedagógico B* diz que são: ‘os rádios, televisores, *dvd*, computadores, *tablets*, etc’. E a *Prof. D* diz que: ‘eu como educadora faço uso de meu *notebook*, para contação de histórias, livros infantis; rádio para músicas variadas; *dvd* para filmes relacionados a atividades pedagógicas e livres sem o educador; retroprojeter’.

Para a análise de como as mídias interferem na rotina de sala de aula os professores e equipes pedagógicas relataram alguns pontos importantes a serem considerados durante o trabalho com as mídias. Assim a *Prof. A*, diz que ‘se o professor faz algum planejamento sério, observando conteúdos, interesse do aluno, benefícios futuros, acredito que as mídias interferem de modo positivo na rotina escolar’. Na perspectiva de interferência positiva, a *Atendente A*, ‘afirma que a interferência é positiva, pois as aulas ficam mais interessantes, facilita a aprendizagem do conteúdo dado em aula’.

Para a *Prof. B*, ‘as atividades propostas para os alunos normalmente utiliza-se uma mídia, pois a mídia sempre é um complemento do conteúdo dado. A interferência é sempre positiva e as aulas ficam mais interessantes’. E a *Prof. C*, ‘destaca que as mídias interferem na rotina da sala de aula, como motivação, algo diferenciado, que o professor traz buscando que ocorra um interesse maior pela atividade a ser desenvolvida’. Com relação a esse interesse do aluno a *Pedagógico A*, diz que ‘a interferência se dá através do interesse e participação dos alunos, pois eles precisam de aulas diferenciadas, visto que seus gostos e motivações evoluem com o passar dos anos. Se não se utiliza esses métodos, a aula se torna monótona e cansativa’. Já a *Prof. D* diz que a ‘criança pequena se “espelha” no adulto para tanto em suas brincadeiras e atitudes acaba imitando o mundo a sua volta, por exemplo: quando a crianças assiste, as novelas não apropriadas para sua idade, acabam falando palavrões e expressando em ações o que vivenciou’. Entretanto, a *Pedagógico B*, pontua que

depende da mídia. O jornal poderia ser mais trabalhado e explorado em sala de aula, além de ser de fácil acesso, mas não vejo os professores utilizarem essa mídia. A televisão ou filmes podem trazer vida e movimento aos conhecimentos, além de momentos de reflexão. São bem usados pelos professores, mas alguns ajustes no uso devem ser feitos, como por exemplo, o tempo. Filmes longos não são adequados ao ambiente de sala de aula e podem causar desconforto e desinteresse aos alunos. Já o celular é o grande problema na sala de aula. Os professores não sabem trabalhar com o uso dessa mídia nem os alunos conseguem administrar o uso. A internet poderia ser um grande aliado do professor, pois este poderia realizar trocas com os alunos, ampliar as possibilidades da pesquisa, realizar produções colaborativas, mas ainda nem todos os alunos da escola pública tem acesso, tornando, assim difícil a integração de todos estes materiais.

(Pedagógico B)

O último questionamento traz uma questão sobre “as mídias serem consideradas por alguns professores (as) um auxílio enriquecedor e facilitador no processo de ensino e aprendizagem”. De acordo com as explicações foi possível observar que tanto os professores como as equipes pedagógicas consideram a questão verídica, pois as mídias são sim recursos facilitadores e enriquecedores no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma a *Prof. A*, apresenta a seguinte ideia: ‘como sabemos a aprendizagem se dá de várias formas e através da utilização de vários recursos como mídias ou não. Assim, é possível afirmar que as mídias são sim um auxílio enriquecedor, pois, em geral, são recursos de domínio dos alunos e muitas vezes bem mais interessantes e atrativos, despertando maior interesse dos mesmos’. Para a *Prof. D* ‘as mídias como: tv, rádio, internet, filmes, novela infantis, *dvd*, livros, quando usados de maneira adequada, podem ser um auxílio enriquecedor ao educador e desenvolver um aprendizado de forma lúdica e prazerosa aos educandos que participam ativamente do que foi proposto’.

Assim, a *Prof. B* diz que ‘a utilização das mídias enriquece o processo de ensino e aprendizagem, pois quando ouvimos e vemos guardamos mais as informações. Para as crianças isso é fundamental’. Nesse sentido a *Atendente A*, relata que ‘as mídias ajudam, facilitando o entendimento do conteúdo dado em aula’. Já a *Prof. C*, ‘concorda mas, acredita que o professor não deva somente “basear-se” na utilização das mídias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, deve haver também o uso de outros recursos’.



Na visão de *Pedagógico A*, ‘com o auxílio das mídias, os alunos têm mais motivação e interesse para aprender’. E para *Pedagógico B*:

as mídias podem proporcionar a visualização e materialização dos conhecimentos, como por exemplo, o estudo de fenômeno intra celulares, ou até mesmo a vida em ambiente extremos da terra. Todo o conhecimento pode ser visto, experimentado através de modelos, além de proporcionar a troca com locais e pessoas em diferentes partes do mundo. Outra, grande importância é o desenvolvimento da autonomia, pois o estudante pode buscar outros conhecimentos, dessa forma a mídia digital pode ser uma facilitadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças. (*Pedagógico B*)

## 6. CONCLUSÕES

Esta pesquisa apresentou a identificação do uso das mídias pelos gestores e professores no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contemplando desde as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil até estudos teóricos na área de Mídias, assim como as propostas da Secretaria de Educação Municipal de Sapucaia do Sul e seus profissionais.

Através de reflexões sobre alguns acontecimentos na história da educação, em nosso país, relacionando a Educação Infantil e ao processo de ensino e aprendizagem foi possível observar que, de acordo com o histórico das Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil, a partir do século XIX passou-se a inserir creches e pré-escolas no contexto da história das políticas em relação ao atendimento á infância. E esse acontecimento foi marcado por diferenças relacionadas ás classes sociais. Para as menos favorecidas o modelo era caracterizado por ser assistencialista, já para as classes mais favorecidas um outro modelo era utilizado, baseado no diálogo com as práticas escolares e promoção intelectual.

Portanto após movimentos nacionais e internacionais que surgiu um novo paradigma de atendimento á infância com a Declaração dos Direitos das crianças e do adolescente instituída pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que foi referência em movimentos e lutas por creches e pré-escolas. Também foi possível observar que nesta época as creches eram concebidas para as classes pobres como um lugar para cuidar os filhos, já que as mães eram mão de obra qualificada par o mercado de trabalho.

Como podemos ver creches e pré-escolas são um direito das crianças declarado por lei e dever do estado garantir esse acesso. As creches e pré-escolas tornaram-se a primeira etapa da educação básica, e são oferecidas atualmente de zero a cinco anos. Considero que alguns fatos da história da Educação Infantil estão presentes ainda nos dias atuais, mas houve um grande crescimento e valorização, como reconhecimento dessa etapa como processo de ensino e aprendizagem e não somente como um lugar onde se cuida das crianças para as mães poderem trabalhar.

O RCNEI faz parte de uma série de documentos conhecidos como Parâmetros Curriculares Nacionais. Este documento traz uma proposta para as creches e pré-escolas e foram elaborados para atender determinações criadas na LDBEN 9.394/96. O objetivo do

RCNEI é apontar metas de qualidade que contribuam com o desenvolvimento integral da criança, através de ambientes proporcionadores de acesso e ampliação dos conhecimentos e realidade social e cultural.

Consideramos que a proposta contempla seu objetivo, pois o RCNEI está dividido em três volumes, que servem como um guia para orientar e subsidiar o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil. Os volumes abordam conceitos e concepções importantes sobre o desenvolvimento infantil, além de propostas que auxiliam o conhecimento através do mundo pelos eixos temáticos. Sendo assim, é possível constatar que a utilização do RCNEI pode auxiliar o professor durante seu planejamento didático com o intuito de contribuir com a prática pedagógica. Tais documentos podem ser de suma importância, pois trata-se de um referencial e instrumento didático para o trabalho de ensino e aprendizagem que realizamos na Educação Infantil. Porque abrangem todos os enfoques e temáticas a serem observadas, analisadas e desenvolvidas na etapa da Educação Infantil.

No capítulo As Mídias no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil, de acordo com a visão propostas pelos teóricos da Educação, que foi apresentado estudos sobre mídias e tecnologias como recurso de ensino e aprendizagem no meio escolar, realizado a partir de experiências escolares e estudo dos teóricos da educação.

Mídias e Tecnologias na Educação Infantil é um processo de adaptação ao novo mundo tecnológico. E as crianças são grandes exemplos de adaptação, pois estão em constantes mudanças e quando chegam á escola já trazem consigo conhecimentos prévios a respeito. Sendo assim, é papel da escola e professores orientar a utilização de mídias e tecnologias como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem.

O uso das mídias como recurso no processo de ensino e aprendizagem foi um tópico abordado com o intuito de analisar se as mídias são utilizadas como um recurso facilitador. Para Libâneo (2001) as mídias se apresentam de três formas: como conteúdo, como competências e atitudes profissionais e como meios tecnológicos de comunicação humana. Portanto sabemos que as mídias fazem parte do cotidiano escolar, e identificamos alguns deles: televisão, *dvd*, *data show*, rádio, computador, máquinas fotográficas e filmadoras, jornais e revistas, assim como os livros. Tais recursos midiáticos são utilizados diariamente em diversos momentos. A televisão e o *dvd* são recursos frequentemente utilizados pelo professor como colaborador no conteúdo que se pretende trabalhar. Segundo Belloni e Gomes (2008, p. 723) “a televisão é a mídia de maior alcance e importância nos processos de socialização das novas gerações”.

Através do estudo foi possível observar que os recursos midiáticos fazem parte do contexto escolar, e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, mas alguns aspectos pedagógicos devem ser observados e analisados nesse processo, de novas mudanças está a ludicidade na Educação Infantil. Ou seja, é preciso avaliar continuamente o contexto lúdico nos planejamentos e projetos a serem desenvolvidos.

Portanto, são importantes as mediações que o professor faz sobre o conhecimento prévio da criança e o que vai ser adquirido. A escola e professores precisam compreender tais mudanças e adaptarem seus programas de ensino, em conteúdo e metodologia para proporcionar uma escola atual, mutável, ligada aos conhecimentos externos, buscando uma educação baseada na realidade de seus educandos.

Os *Gestores* consideram as mídias mais utilizadas pelo professor no planejamento são: *chats*, fóruns, *wikipédia*, e cursos a distância. Já em sala de aula televisão e vídeo que são assistidos em atividades educativas. Na pesquisa com as professoras destacamos que: todas utilizam mídias como recurso auxiliador no processo de ensino e aprendizagem, e consideram alguns aspectos na utilização, sendo eles: adequação á faixa etária, interesse dos alunos, conhecimentos prévios, objetivos claros, domínio do professor, metodologia diferenciada, atividades atrativas, aprendizagem, complemento dos conteúdos, desenvolvimento do aluno mais autônomo e construtor do conhecimento.

Porém, as mídias utilizadas pelos professores são: rádio, televisão, *dvd*, *datashow*, computadores, *notebook* (de uso pessoal) retroprojetor e livros. E a interferência das mídias pode ser positiva levando em conta os critérios citados anteriormente.

O resultado da pesquisa, não foi surpreendente, pois sempre há utilização das mídias como recurso no trabalho pedagógico, que consideramos serem recursos facilitadores e enriquecedores. Concordamos com as pontuações apresentadas pelas educadoras, são critérios e conceitos relevantes que devem ser observados nos planejamentos que o professor realiza e na prática das atividades em sala de aula.

É preciso destacar que as mídias apresentadas no estudo como jornais e revistas não foram identificadas a utilização pelas professoras participantes. Sendo assim, o professor comprometido com o ensino não pode se esquecer de seu próprio prazer em aprender, pois, conhecer novos caminhos e adquirir novas experiências pode tornar recompensador e motivador, enriquecendo, assim, sua prática pedagógica.

O objetivo central desta pesquisa foi identificar as mídias utilizadas pelos professores como recurso no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, se buscou conhecer e analisar o que propõem sobre o tema os teóricos da educação e Secretaria da Educação do

Município de Sapucaia do Sul e seus profissionais. Sendo assim, o que se espera é que este trabalho contribua para propostas de uso de mídias e desta forma possa auxiliar no desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores que atuam na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Pedro Ferreira de. **Diferentes tecnologias e mídias**: Brasília: 2011. Disponível em: <[http://pesquisa-educao-a-distancia.blogspot.com.br/2011\\_09\\_01\\_archive.html](http://pesquisa-educao-a-distancia.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html)>. Acesso em: 03 jul. 2015.
- BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p.717-746, out. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 maio 2015.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 maio 2015.
- BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te Quero. In: CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. da Silva. (org.) **Educação Infantil**: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 16 jan. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 03 jul. 2015.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de janeiro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica/ Revisão das diretrizes curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, DIECEI, 2013.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. V1 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. V2 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. V3 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.
- COSTA, Lucineia Emileide da. RCNEI Educação Infantil. Campo Grande: Portal da Educação, 2012. Disponível em: <<http://www.portaldaeducacao.com.br/pedagogia/artigos/160040/rcnei-educacao>>. Acesso em: 15 junho de 2015.
- HELMUT, Heiland. **Friedrich Fröbel**. In: MONFREDINI, Ivanise (trad). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

KAMII, Constance. **A Teoria de Piaget para a Educação Pré-escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

KENSKI; Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO; José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 21. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959 Disponível em <[http://www.mp.rs.gov.br/infancia/documentos\\_internacionais/id90.htm](http://www.mp.rs.gov.br/infancia/documentos_internacionais/id90.htm)>. Acesso em 03 jul.2015.

VIANA, Claudemir Edson. **O lúdico e a aprendizagem na cibercultura: jogos digitais e internet no cotidiano infantil**. 2005. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02102007-133619/>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. TEMA: A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

- 1) **As Mídias podem ser propostas mediadoras no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil? Explique:**

---

---

---

- 2) **Quais Mídias os professores mais utilizam?**

---

---

---

- 3) **Como as Mídias interferem na rotina da sala de aula?**

---

---

---

- 4) **Concorda com a questão “as Mídias serem consideradas por alguns professores (as) um auxílio enriquecedor e facilitador no processo de ensino-aprendizagem”? Explique?**

---

---

---

---



**APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO**  
**Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

A pesquisadora Cristiane Gomes da Maia, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Marlise Geller, realizará a investigação A Contribuição das Mídias e Tecnologias no Processo de Ensino aprendizagem na Educação Infantil, junto a SMED E EMEI no período de maio de 2015. O objetivo desta pesquisa é identificar influências das mídias que contribuam com o processo de ensino aprendizagem no trabalho pedagógico que o professor desenvolve com seus alunos. Também buscará entender quais mídias propostas servem como base facilitadora que construa aprendizagens para o trabalho do professor da Educação Infantil da rede Municipal de Ensino.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de Questionário.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 8277 0625 ou por e-mail - cris.maia84@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o no. de R.G. \_\_\_\_\_,

Concordo em participar esta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.